



## Variação sazonal de vazão e parâmetros físico-químicos na saída do rio Paraíba do Sul para o Oceano no ano de 2016

*Edson Soares Stellet Mariano, Thaisy Castro Leite, Marina Satika Suzuki*

A descarga fluvial exerce um efeito pronunciado sobre a ecologia da superfície da terra e sobre o desenvolvimento econômico humano, representando, ainda, um importante componente no ciclo hidrológico. Ao fluxo fluvial estão também associadas variáveis físico-químicas e o transporte de nutrientes entre o continente e o ambiente marinho. O rio Paraíba do Sul (RPS) é considerado um rio de médio porte, com extensão de 1150 km e a área da bacia hidrográfica de aproximadamente 57.000 km<sup>2</sup>, abrangendo os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, uma região bastante desenvolvida economicamente, com presença de muitas áreas agrícolas, cidades e indústrias. A vazão deste rio vem sendo medida em intervalos quinzenais desde 1994 no centro da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ, a penúltima cidade banhada pelo RPS antes de desaguar no Oceano Atlântico, formando um banco de dados de longa duração. A vazão foi determinada usando a velocidade de corrente obtida a partir de um fluxômetro digital General Oceanics. Das amostragens realizadas no ano de 2016, o RPS vem mantendo um padrão de vazões mais elevadas nos períodos chuvosos, mas ainda abaixo da média de 1500 m<sup>3</sup>/s encontrado nos anos anteriores ao período prolongado de seca que se iniciou em 2013. O período chuvoso se estende de novembro à março; entretanto, desde janeiro de 2016 as vazões vem apresentando valores abaixo de 1000 m<sup>3</sup>/s, caracterizando períodos chuvosos ainda anômalos. Além da diminuição nos valores de vazão, este fato implica em menores fluxos de transporte de materiais inorgânicos e orgânicos para o ambiente marinho adjacente, afetando a dinâmica costeira, tanto sob o ponto de vista físico quanto físico-químico e químico, com implicações sobre a flora e fauna estuarina e costeira.

Palavras-chave: Vazão, Físico-químicos, Nutrientes.

Instituição de fomento: CNPq, UENF.